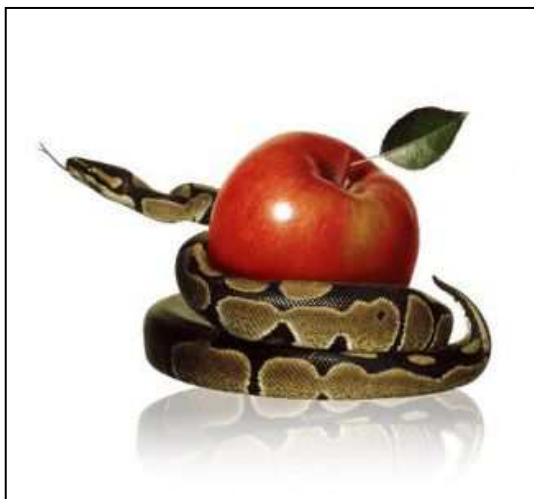


ADÃO E EVA TIVERAM FILHOS ANTES DO PECADO OCORRIDO NO ÉDEN?



“Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce da mulher?” (Jó 25:4)

Dentre as inúmeras linhas de pensamentos teológicos existentes, há uma que trabalha com a ideia de que Adão e Eva, antes de pecarem ao comer do fruto proibido (cf. Gênesis 3:1-7), tiveram filhos. Esse argumento é construído através do uso de **premissas**¹ extraídas de alguns versículos do primeiro livro da Bíblia, conhecido como Gênesis.

A narrativa de Gênesis afirma que ao término de seis dias, após concluir toda a obra da criação, Deus abençoou o casal que habitaria o Jardim do Éden e ordenou a Adão e Eva que eles frutificassem, se multiplicassem e enchessem a terra:

*“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: **Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra...**” (Gênesis 1:27-28a)*

Em outro momento, após a consumação do pecado por ambos, Deus se dirigiu à mulher e a sentenciou com sofrimentos durante a gravidez e dores no momento do parto:

*“E à mulher disse: **Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.**” (Gênesis 3:16 – ARA)*

Amparados pelos versículos acima, há quem acredite que Adão e Eva tiveram filhos antes deles pecarem. A possibilidade existiria porque, além da ordem divina para o casal se multiplicar, a mulher passaria a dar à luz “com dores” – isso gera indício de que, antes da sentença divina, a mulher teria dado à luz “sem dores”. Dessas duas premissas vem a base para a crença na existência de filhos de Adão e Eva antes da ocorrência do pecado. Essa conclusão, apesar de aparentemente se tratar de um **silogismo**², na verdade não passa de uma **falácia**³. Se Adão e Eva tivessem tido filhos antes de

¹ **Premissa.** Fórmula considerada hipoteticamente verdadeira, dentro de uma dada inferência. Esta se constitui de duas partes: uma coleção de premissas, e uma conclusão. (Wikipédia)

² **Silogismo.** Termo filosófico com o qual Aristóteles designou a argumentação lógica perfeita. É o raciocínio dedutivo estruturado formalmente a partir de duas proposições (premissas), das quais se obtém por inferência uma terceira (conclusão). Um exemplo clássico de silogismo é o seguinte: *“Todo homem é mortal. Sócrates é homem. Logo, Sócrates é mortal.”* (Dicionário Houaiss)

cometerem pecado, esses filhos além não serem portadores do pecado original (contrariando Romanos 3:23 onde Paulo afirma que: “... *todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*”), serviriam como “salvadores” da raça humana e tornariam totalmente desnecessária a vinda do Senhor Jesus à terra para ser o Redentor da humanidade (contrariando Atos 4:12 que diz: “*E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há [além do nome de Jesus], dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvo*”).).

Além disso, esses filhos (sem pecado) de Adão e Eva estariam vivos até os dias atuais – uma vez que a morte é uma realidade apenas para aqueles que são portadores do pecado:

“*Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.*” (Romanos 5:12)

Sendo assim, a alegação de que Adão e Eva tiveram filhos antes de cometerem pecado, é uma grande falácia. Isso porque ela comete equívocos (com afirmações sem significados apropriados ao contexto) e contradições (com afirmações e ideias que contradizem o contexto geral da Bíblia). Em vez de silogismo, esse tipo de pensamento teológico não passa de um **sofisma**⁴, gerado pela má compreensão que muitas pessoas têm sobre a **doutrina da imputação do pecado**.

Faço esse tipo de afirmação porque a maioria dos que acreditam que Adão e Eva tiveram filhos antes da comissão do pecado, também creem que esses filhos foram de alguma forma “contaminados” pelo pecado – sem terem eles mesmos cometido algum pecado – no momento em que os pais comeram do fruto proibido.

Fazendo uso da Teoria Traducianista⁵, podemos dizer que derivamos nosso ser imaterial bem como o material – pelas leis naturais de propagação – de Adão. Cada indivíduo depois de Adão possui uma

³ **Falácia.** Argumento logicamente inconsistente, sem fundamento, inválido ou falho na capacidade de provar eficazmente o que alega; enunciado ou raciocínio falso que contudo simula a veracidade. Argumentos que se destinam à persuasão podem parecer convincentes para grande parte do público apesar de conterem falácias, mas não deixam de ser falsos por causa disso. Reconhecer as falácias é por vezes difícil. Os argumentos falaciosos podem ter validade emocional, íntima, psicológica ou emotiva, mas não validade lógica. É importante conhecer os tipos de falácia para evitar armadilhas lógicas na própria argumentação e para analisar a argumentação alheia. (Wikipédia)

⁴ **Sofisma.** Argumento ou raciocínio concebido com o objetivo de produzir a ilusão da verdade, que, embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta, na realidade, uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa. É um raciocínio aparentemente válido, mas inconclusivo, pois é contrário às próprias leis. Também são considerados sofismas os raciocínios que partem de premissas verdadeiras ou verossímeis, mas que são concluídos de uma forma inadmissível ou absurda. Por definição, o sofisma tem o objetivo de dissimular uma ilusão de verdade, apresentando-a sob esquemas que aparentam seguir as regras da lógica. (Wikipédia)

⁵ Uma das três teorias sobre a origem da alma (ao lado da “Teoria da Pré-existência” e da “Teoria da Criação”). Afirma que a raça humana foi criada em Adão, com relação à alma tanto quanto ao corpo, e que ambos são propagados a partir dele por geração natural. Essa teoria é a que mais se harmoniza com as Escrituras e com a Teologia.

parte da substância que se originou nele. Sendo assim, o pecado original é passado de nossos primeiros pais (a começar de Adão) para sua posteridade por geração natural, de modo que todos que deles procedem dessa maneira são concebidos e nascidos em pecado (cf. Jó 14:4; 15:14; Salmo 51:5; 58:3, João 3:6, Efésios 2:3).

Para Agostinho de Hipona, Deus, em virtude da unidade orgânica da raça em Adão, imputa o pecado de Adão imediatamente a toda sua posteridade. De acordo com o teólogo e filósofo Augustus Hopkins Strong, “no ato livre de Adão, a vontade da revoltou-se contra Deus e a natureza da raça se corrompeu. A natureza que agora possuímos é a mesma natureza que se corrompeu em Adão”⁶.



A transmissão da depravação, culpa e condenação do gênero humano ocorre por geração natural, ou seja, através da “semente” da cópula do homem no momento da concepção (cf. Salmo 51:5), e não por justaposição, indução ou condução, como sugerem alguns. Isso porque o corpo do homem tem sua origem na semente humana. Em Números 5:28, a tradução literal da expressão “e conceberá”, do

hebraico זרע (zara'), é “será impregnada com semente”⁷.

Toda nossa substância foi transformada da integridade primitiva para uma condição de rebelião contra seu Criador, tendo por elo a identidade quase física de todas as almas com Adão. Os descendentes de Adão, por serem produtos da concupiscência carnal na qual o mesmo castigo de desobediência se inflige, foram maculados pelo pecado original e se tornaram participantes da condenação. Enganado por Satanás, o primeiro homem contaminou toda a raça com sua semente, fazendo dela canal de maldição. Esta posição tem sido chamada de “ponto de vista real”, “identidade seminal” ou “Adão como o cabeça natural da humanidade”⁸.

No texto hebraico, para o termo “semente”, é utilizado o vocábulo זרע (zera') que significa “sêmen” (cf. Levítico 15:16, 32; 22:4), “descendência” (cf. Gênesis 17:12; 1Reis 11:14), “descendente(s)” (cf. Gênesis 4:25; 46:6). No texto grego, para o termo “semente”, é utilizado o vocábulo σπέρμα (spérma) que significa “fluxo do sêmen masculino”. O esperma físico foi o gerador da vida na ordem física (cf. Gênesis 1:11) e é o canal de transmissão do pecado do homem para os seus descendentes.

⁶ THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras em teologia sistemática*. São Paulo: IBR, 1987. 163-164, 187 p.

⁷ VINE, William Edwy. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 285-286 p.

⁸ FERREIRA, Franklin & MYATT, Alan. *Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007. 426-427, 448 p.

De acordo com Calvino, Adão, em sua criação primitiva, recebeu tanto para sua descendência quanto para si mesmo os dons da graça divina. Ao rebelar-se contra o Senhor, inerentemente corrompeu, viciou, depravou e arruinou nossa natureza – tendo deformado a imagem de Deus com a qual foi criado. Com isso, a única semente que ele poderia ter produzido era aquela que traz semelhança consigo mesmo. Portanto, todos nós pecamos, visto que nos achamos saturados da corrupção natural, e por esta razão somos ímpios e perversos⁸.

Foi por causa da contaminação do pecado, através da identidade seminal, que Jesus veio ao mundo nascido de uma virgem. Esse acontecimento foi predito séculos antes pelo profeta Isaías e ratificado pelo evangelista Mateus:

*“Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma **virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.**” (Isaías 7:14)*

*“Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Eis que a **virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel.** (EMANUEL traduzido é: Deus conosco).” (Mateus 1:22-23)*

Portanto, uma vez que o pecado é transferido de um ser humano para outro, através da **identidade seminal**, não é possível que Adão e Eva tenham tido filhos antes do episódio ocorrido no Jardim do Éden, que culminou com a expulsão do casal do Paraíso. Se isso tivesse acontecido, esses supostos filhos de Adão e Eva não teriam sido contaminados com o pecado original dos pais (pois foram concebidos antes da queda do homem), não sofreriam os efeitos do envelhecimento e morte (causados pelo pecado), e estariam ainda hoje (caso não tivessem pecado posteriormente) vivos entre nós. Além disso, não há uma única menção bíblica que esboce a mínima possibilidade de que, no momento da expulsão de Adão e Eva do Paraíso, já tivesse ocorrido o nascimento de algum descendente do casal.

Afirmar que Adão e Eva tiveram filhos incorruptíveis, que depois se corromperam de forma indireta através do pecado dos pais, é o mesmo que afirmar que uma fábrica em atividade sofreu um incêndio e que todos os funcionários morreram – inclusive aqueles que faltaram ao serviço no dia do ocorrido.

O único ser humano que nasceu e permaneceu sem pecado aqui na terra é Jesus (1João 3:5). E através dEle o ser humano tem novamente a oportunidade de vivenciar uma relação de intensidade e intimidade com Deus. Sendo assim, *“louvado seja o Senhor, Deus de Israel, de século em século”* (1Crônicas 16:36). Amém!